

\*

GUY (Alain). — *Les Philosophes Espagnols d'hier et d'aujourd'hui. — Époques et auteurs.* 409 páginas. *Textes choisis.* 300 páginas. Edições Privot. Tolosa. 1956.

O objetivo dêste trabalho, segundo declaração do próprio Autor é combater o preconceito segundo o qual a filosofia espanhola não existe. Cita, a propósito, Victor Delbos, que certa ocasião dizia a seus alunos: para conhecer a totalidade da filosofia é necessário conhecer tôdas as linguas, salvo o espanhol! (Confortador para nós êste “salvo o espanhol”. Significaria que uma parte da filosofia foi escrita em português... a não ser que Victor Delbos tenha esquecido que existe o português... ou mesmo Portugal...). Mas não foram somente os maliciosos franceses que duvidaram da existência da filosofia espanhola. Pois que mesmo o Autor que comentamos lembra a apaixonada polêmica que, durante cêrca de um século, se desenvolveu entre os melhores espíritos da Espanha sôbre essa mesma dúvida.

Na verdade o Sr. Alain Guy é um autor corajoso, que não teme levantar objeções e pôr à mostra as dificuldades de sua emprêsa, sinal, veremos, de que tem recursos para vencê-las. Porque, depois de assinalar que os próprios pensadores espanhóis andaram, durante um século, a perguntar se o que êles possuíam era ou não era filosofia, lembra agora que alguns dos que admitem que a Espanha possui filósofos poderiam objetar que êstes foram todos místicos ou teólogos, gente mais de religião e de fé do que de razão e de ciência.

A respeito disso o Autor A. Guy diz: “admitindo que muitos dos “espirituais” oferecem também um interesse indiretamente filosófico, nós não os incluímos em nossa lista...” (pg. 13). E', sem dúvida, uma declaração que desperta maior interesse pela leitura do trabalho, e mais ainda quando o Autor acrescenta que exclui também os simples moralistas, pregadores e os autores ascéticos que só fazem apêlo à Bíblia e aos dogmas. Em se tratando de autores espanhóis é, de fato, imprescindível ter em mente a necessidade de bem distinguir entre religião e filosofia.

A curiosidade do leitor da introdução à obra aumenta quando verifica que, feitas as discriminações acima apontadas, e limitando-se aos que escreveram em espanhol ou catalão (com exceção de alguns que tendo escrito em latim foram traduzidos na língua vulgar), o Autor enumera, ainda assim, 51 filósofos de ontem e de hoje e isso para falar só nos “pensadores mais originais e criadores, as figuras de prol... deixando de lado os simples comentadores e epígonos” (pg. 20).

E' natural perguntar por que razões tantos dêstes pensadores e filósofos são tão pouco conhecidos fora de sua terra. Pergunta a que o Autor responde sumariamente, lembrando que há uma multidão de causas extrínsecas a explicar o fato, tais como “os ódios nacionais, as guerras, o isolamento geográfico da Península, as censuras da Inquisição, o eclipse político e econômico da Espanha nesses últimos séculos e sobretudo a odiosa “legenda negra”, difundida desde os Enciclopedistas...”. Seria necessário longo estudo que um simples comentário bibliográfico não comporta para indagar se o esquecimento em que ficou por tanto tempo o pensamento espanhol se explica somente por essas “causas extrínsecas”. O esforço

que vêm fazendo os autores espanhóis para se tornarem conhecidos fora de suas fronteiras e que, de uns 20 anos para cá, tem sido secundado por alguns autores franceses, porá, sem dúvida, ao alcance da critica o pensamento peninsular e á prova o seu valor.

Entre os livros que se dispõem a destruir preconceitos contra os pensadores da Espanha nenhum que seja tão compreensivo — nos dois sentidos — e que contribua com maior cópia de informações do que este do Sr. Alain Guy. A obra inclui os principais nomes do passado, desde Raimundo Lullo e Raimundo de Sebonde, na Idade Média, passando por Luis Vives, Frei Luis de Leon, Francisco Suarez e outros no Renascimento, até os autores de nossos dias. Parece-nos que foi acertado o critério de reservar a maior parte do livro aos autores contemporâneos. A História, com a seleção natural que opera, já recolheu e tornou mais conhecido os do passado, que mereceram sobreviver. Por outro lado nosso interêsse vai naturalmente para os movimentos atuais ou recentes da intelligência espanhola, conseqüentes do drama político-social da Espanha neste século.

Tendo de tratar de tantos filósofos não podia o Autor deixar de adotar um plano muito simples de apresentação, que consiste em uma pequena biografia de cada autor; em uma bibliografia ordenada segundo a importância das obras e não segundo a cronologia; em um rápido apanhado das idéias principais de cada filósofo com uma notícia sôbre a influência que exerceu.

E' interessante assinalar, ainda, as lições que de sua rápida excursão pelo pensamento espanhol o Autor julga poder tirar e que são a forte vitalidade da filosofia espanhola, bem como sua idiosincrasia que, mal grado o pluralismo de suas direções é delimitada por vários traços constantes, como a influência oriental, o interêsse incansável pela ética e mesmo pela casuística, "que foi a despeito de Pascal uma das glórias da Península", a tradição dos médicos filósofos, a referência constante aos problemas religiosos mesmo entre os mais céticos, o caráter estético das especulações, a perpétua oscilação entre a ordem e o progresso, entre a tradição e a heterodoxia, entre a autoridade e o anarquismo.

Parece que a facilidade da língua e os laços de próximo parentesco que através de Portugal nos unem á Espanha é que fazem que os autores espanhóis não sejam entre nós, brasileiros, tão pouco conhecidos e estimados como, segundo o Sr. Alain Guy, eles têm sido na França.

Para não falar das figuras históricas, há muitos modernos que fazem parte de nosso circulo cultural. Unamuno e Ortega y Gasset, principalmente, têm entre nós muitos leitores, mas também os livros de Garcia Morente, Xirau J. Gaos, Ferrater Mora, Julian Marias e outros nos são familiares. Contudo é ainda de França que nos vem uma apresentação de conjunto do pensamento espanhol. O Sr. Alain Guy o fez com bom critério, de modo simples e agradável. E para tornar sua noticia sôbre os filósofos espanhóis de ontem e de hoje mais viva e atraente, publicou juntamente uma seleção de textos, dispostos na mesma ordem e classificação que se encontra no livro referente ao panorama histórico. Cada texto é introduzido por algumas linhas de explicação "destinadas a colocá-lo no plano geral da obra de onde é tirado" e a facilitar sua rápida compreensão.

Esses livros do Sr. Alain Guy são evidentemente frutos de longa familiaridade com a literatura filosófica da Espanha, bem como de simpatia e compreensão da alma espanhola. Representam um esforço notável também — o de resumir o pensamento de tantos autores e selecionar textos representativos.

Não temos dúvida em recomendar essa obra, que é uma visão de conjunto bem feita e bem apresentada, não só aos que pretendem iniciar-se no assunto, mas também aos que já conhecendo bastante da filosofia na Espanha desejarem ter à mão dois livros que são não somente um *vademecum*, mas um interessante florilégio.

LIVIO TEIXEIRA